



MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Belinho

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — NOVEMBRO DE 1965 — N.º 51

Santos que não conhecemos

Os santos, aqueles cujas imagens nós contemplamos e veneramos nos altares das nossas igrejas, conquistaram pelo heroísmo das suas virtudes, o lugar que ocupam nos altares. Depois dum processo mais ou menos longo e minucioso, que às vezes dura anos e anos, a Igreja declarou-os possuidores dessas virtudes heroicas sem as quais ninguém merece as honras do altar; isto é, a Igreja canonizou-os. Os santos foram, pois, pessoas excepcionais, raras que poucas vezes aparecem, no decorrer dos séculos. Mas há ainda outros santos, espalhados por toda a parte, e por todo o mundo, nos cantos mais remotos da terra; santos desconhecidos, humildes cujo nome ninguém ouviu e em quem, por isso ninguém fala. São os que estão em graça de Deus, são os que vivem na graça de Deus, os que morrem na amizade do mesmo Deus, os que não tendo as virtudes heroicas que levam aos altares possuíram contudo, as virtudes necessárias para conservar em si, nas suas almas, esse dom extraordinário, maravilhoso e único, que é a graça de Deus. É nesse sentido que a palavra —Santo— é entendido no dogma da comunicação dos santos e é neste sentido também que devemos tomá-lo ao festejarmos no dia um deste mês o dia de todos os Santos. Não celebramos nesse dia apenas os Santos que veneramos durante o ano, mas também, esses amigos, de cujas virtudes beneficiamos, de

cujo auxílio nós gozamos sem o saber.

A liturgia da festa de todos os santos, recorda-nos, lembra-nos essa multidão imensa de almas, vindas de todas as tribos de Israel, de todas as nações da terra, de todos os cantos do mundo, de todas as camadas e classes sociais, almas quantas e quantas vezes apagadas, humildes, talvez até desprezadas, mal compreendidas, que não espantaram o mundo com o fulgor, o brilho das suas virtudes, mas viveram no seu cantinho, cumprindo os mandamentos da lei de Deus, cumprindo os mandamentos da Santa Igreja cumprindo, muitas vezes, sabe Deus com que sacrifício, a santa vontade do mesmo

Deus. Almas que aceitaram serena e alegremente as dores e alegrias, as tristezas as mágoas as penas e sofrimentos e cumpriram fielmente a sua missão, no lugar apagado, obscuro e humilde que Deus lhes destinara. Almas como as que vimos todos os dias junto de nós, no círculo estreito em que decorre a nossa vida, trabalhando ao nosso lado, rindo e chorando conosco. E um dia, quando Deus nos chamar, a dar-lhe contas, que a nossa vida tenha sido em tudo semelhante à deles, generosa, humilde e obediente na doação total de nós mesmos.. Para que a festa de todos os santos venha a ser também a nossa festa.

A escada da vida

*Encontrou-se a Caridade
Com o orgulho certo dia;
Subia o orgulho na escada
E a caridade descia!*

*Ela humilde, ele arrogante,
No patamar dessa escada,
Os dois, cruzando-se, viram
Uma rosinha pisada!*

*Emproado, o orgulho, vendo-a
Deu-lhe nova pisadela;
De joelhos a caridade
Deitou-se aos beijos a ela!*

*Mas nobres passos se ouviram
Do som divino e tremendo
O Orgulho seguiu subindo
E a Caridade descendo*

*E a voz de Deus entretanto
Disse, bramando e sorrindo
Tu, que sobes vais descendo
Tu que descas vais subindo!*

Movimento Paroquial

Baptizados

No dia 25 de Setembro — David, filho de João de Almeida Torres e de Cristolinda Gonçalves Pires, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos David Torres Viana e Maria Amélia de Almeida Torres.

No dia 26 — Manuel de Jesus, filho de António de Jesus Torres da Silva e Gracinda da Conceição Torres da Costa, do lugar do Feital.

Foram padrinhos Manuel Torres Rites e Mercedes Torres da Silva.

= José Carlos, filho de Manuel Pires Martins e Maria Olívia Martins de Sá, do lugar de São Fins.

Foram padrinhos Fernando António Martins de Sá e Maria da Conceição Pires Martins.

No dia 3 de Outubro — Alfredo Joaquim, filho de Manuel Moreira Marques e Cecília Gonçalves da Silva, do lugar do Feital.

Foram padrinhos Alfredo de Sousa Miranda e Isaura de Almeida Gonçalves.

= Rosa Maria, filha de Avelino Alves Rolo e Maria Amélia da Silva Sá, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos Cândido Almeida Pereira e Maria Cândida Martins Rolo.

= Cândido Miguel, filho de Quintino da Silva Marques e Maria de Lourdes Gonçalves Coutinho, do lugar do Feital.

Foram padrinhos Manuel da Costa Azevedo e Maria dos Anjos M. Marques.

No dia 10 — Maria Goretti, filha de Manuel Torres Viana e Maria de Carvalho Couto, do lugar do Feital.

Foram padrinhos David Torres Viana e Rosa de Carvalho Couto.

No dia 14 — António Norberto, filho de Eduardo Lima de Almeida e Rosa de Jesus Pereira Lima, do lugar de São Fins.

Foram padrinhos António Lima de Almeida e Maria Carolina Lima de Almeida.

No dia 17 — Maria da Piedade, filha de Albino da Costa Meira e Maria dos Prazeres Gomes da Costa, do lugar do Outeiro.

Foram padrinhos José Sampaio de Almeida e Maria da Piedade Costa Amorim.

= Maria Olívia, filha de David Alves da Silva e Maria dos Anjos Alves da Silva, do lugar do Feital.

Foram padrinhos David da Silva Sá e Olívia da Silva Sá.

Casamentos

Uniram-se pelos sagrados laços do matrimónio na nossa igreja paroquial:

No dia 2 de Outubro — António de Abreu Carqueijó e Maria Lúcia Pires Gomes. Ele, da freguesia de Marinhas, filho de Artur Dias Carqueijó e de Maria da Conceição Gonçalves de Abreu. Ela, natural desta freguesia, filha de João Fernandes Gomes e Maria Pires.

No mesmo dia — António do Vale Vitorino e Maria do Sameiro Meira Torres Pereira, ambos desta freguesia. Ele, filho de José Martins Vitorino e de Rosa Beleza do Vale. Ela, filha de Alberto Gonçalves Pereira e de Maria dos Anjos Pereira Lima de Meira Torres.

Óbito

Voou ao Céu, no dia de 29 Setembro, na casa de seus pais, no lugar do Caniço, o inocente Sérgio de Almeida Pereira, de 8 meses, filho de José Maria Alves Pereira e Maria de Lourdes Torres de Almeida.

Amigos

do nosso

Mensageiro

Professor José Capitão Cepa, 20\$00;

Amélia Pereira de Barros, 15\$00;

Laurentino Maciel, Serafim Fernandes Gomes e António de Matos, 10\$00 cada.

O que é a Caridade?

Será repartir restos de comida à porta de casa? Será dar vestuário que já não usamos, que já não tem para nós qualquer utilidade? Será distribuir algumas moedas pelos cegos, pelos doentes às portas das igrejas? Será colocar pedaços de pão ou restos de comida nas mãos débeis e infezadas dos garotos da rua? Não. Isso não é a caridade que o espirito cristão reclama.

Caridade é amar o próximo como a nós mesmos, é tratar o próximo como queremos que nos tratem a nós.

Caridade é educar, é ajudar, dar trabalho justamente remunerado, procurar aumentar o nível de vida dos nossos semelhantes, é abeirar-se das classes menos favorecidas da sorte, é não invejar, não difamar, não caluniar.

Caridade é cumprir as obrigações do seu cargo, da sua perfeição, do seu ofício.

Caridade é união; caridade é força.

Caridade é solidariedade social e compreensão humana.

Caridade é dignificar o homem. Caridade não é, nem nunca foi, nem será, humilhar o homem com a falsa e lânguida dádiva duma esmola.

PÁGINA FEMININA

Louvado Seja Deus

Aí vem os meses de Inverno. Os campos que foram regados com o suor do lavrador e revolvidos com o seu próprio punho, estão prontos a compensá-lo pelo seu esforço e pelas suas canseiras.

São meses de fadiga, em que não há mãos a medir, porque o tempo passa e o serviço não pode ficar por fazer.

Mas, louvado Deus, a colheita paga as canseiras e preocupações e permite ao lavrador descansar um pouco da labuta intermitente que os meses de verão lhe deram. É ali mesmo, onde o campo é uma vasta Igreja e o Senhor está perto de nós pela Sua grandeza e onnipotência, manifesta da prodigiosa multiplicação do pequeno grão de trigo, o camponês reza a sua ladainha de louvores pelos milagres operados a cada instante.

O lavrador não precisa de ler grandes tratados para ter fé e confiança em Deus. Essas virtudes, do mesmo modo que a esperança e a caridade, vem-lhe do contacto permanente com Deus, através da sua obra criadora.

Louvado seja Deus pelo campo, pelo vale e pela serra; Louvado seja Deus pela grandeza que ele encerra!

É grande, é sublime a tua missão, ó camponês! Se há trabalhos dignos de louvor e de admiração, se há profissões que honram os que se lhe dedicam, se há vidas que se gastam ao serviço do bem comum, a do lavrador — porque coopera directamente com Deus para tirar da terra o pão nosso de cada dia — é sem dúvida a que nos merece grande estima e reconhecimento.

Na mão grossa e calejada do homem que passa o dia, de sol a sol, abrindo a terra para que do seu seio possa tirar o nosso sustento, quanta grandeza, quanta dignidade e abnegação escondem!

Nesse rosto tisonado pelo sol ardente do estio e pelas nortadas desabridas do Inverno, quanta soma de sacrifícios escondidos, de generosidade desconhecida, de amor e dedicação ao cumprimento do dever!

Mas também, quantas preocupações nas longas vigílias do In-

verno, quantas esperanças perdidas, quantos sonhos de colheita desfeitos! No entanto, a sua confiança em Deus redobra e tanto O *Louva pela chuva* e pelo vento, como pelo sol e pelo calor.

Quando Deus quer, com todos os ventos chove. Quer dizer: quando é da vontade de Deus que o ano seja bom e produtivo, qualquer tempo lhe é propício, pois há sol que rega e chuva que seca (como diz o povo). O que importa é merecer de Deus a graça das suas bênçãos e dos seus benefícios, pois o Senhor da seara é rico e está deseioso de distribuir os seus bens a quem lhos pedir. Por isso, o lavrador, ao findar do dia junta as mãos numa prece para dizer a Deus o seu «bem haja» por tanta farturinha. Não sabe rezar longas orações porque a sua vida, no contacto com o poder de Deus, adquire uma fé simples, como simples é a sua alma, sempre disposto à gratidão pelos benefícios recebidos. No entanto não deixa que em sua casa fique alguém que ao findar a ceia não dê graças ao Senhor pelos bens que lhe concedeu durante o dia.

Oxalá que nas terras de Portugal as almas continuassem a saber rezar, a saber pedir e a saber

agradecer. Quem nos dera que em toda a terra portuguesa, na casa do lavrador rico e na do simples jornaleiro as mãos se juntassem em prece quando ao findar do dia, a voz do sino convidava a louvar a Mãe de Deus. E como seria para louvar que em todos os casais, após a ceia, se reunisse toda a família para a reza do terço e das orações da noite em louvor e gratidão Àquele Senhor que faz frutificar a terra e sem o Qual todo o todo o trabalho do homem é inútil.

Não deixemos perder, pois, estes costumes tão cristãos da Terra Portuguesa, Oração da manhã e da noite, as Avé-Marias ao meio dia e às Trindades, reza diária do terço em família, eis as grandes armas do meio agrário para se defender da impiedade e do espírito pagão que tenta invadi-lo.

Gente honrada do campo aprende a fazer da tua vida um cântico de louvor e amor pelos benefícios que em cada dia Deus nos concede na simplicidade da vida. Bem dizer o Seu poder e a Sua Misericórdia.

Adaptado de Fé e Trabalho

PROBLEMAS PESSOAIS

Falo com um rapaz quase analfabeto e tenho receio de quando um dia me casar, como ele não tem outro passatempo, se vá entregar às tabernas e ao jogo.

O rapaz tem boas qualidades, vai à Missa, reza todos os dias o terço, mas como mal sabe ler, a sua formação religiosa não é grande.

Deverei deixá-lo por causa disto?

Pedia uma resposta o mais depressa possível.

Uma jovem

===

O teu problema é fácil de resolver. Se o rapaz é verdadeiro cristão, tem bons costumes, se gostas dele e se tens provas de que ele gosta de ti, não é razão para o deixares o facto de ser ele quase analfabeto.

Deves sim convencê-lo a frequentar um curso para adultos, até concluir o exame da 4.ª classe. Isto prova o teu interesse para que ele se aperfeiçoe, se valorize.

É preciso, realmente, que te não satisfaça para teu marido um homem sem verdadeira formação cristã; mas é igualmente preciso saberes ver as coisas como convém. Se ele cumpre os deveres dos dias santificados tanto na terra como fora dela, e reza o terço todos os dias, é já alguma coisa, sobretudo para um rapaz quase analfabeto, mas é necessário acabar com o analfabetismo. Hoje o Estado põe à nossa disposição muitos meios.

Por isso faz por nos interessar por eles. A época que atravessamos está a ser muito evoluída é necessário e urgente o estudo para po-

(Continua na 4.ª pagina)

Quantos são os que este mês hão-de transpor o limiar da eternidade, morrer e dar contas a Deus?

Quem poderá calcular o número e medir a intensidade de todas as dores e sofrimentos físicos e morais que atribulam a terra? Pois Jesus, o prisioneiro do Sacrário, confia este mês, à nossa generosidade e ao nosso amor para com Ele todos os que agonizam e sofrem neste mundo. E em sua infinita misericórdia digna-se fazer depender de nós a salvação ou a condenação eterna de muitos deles.

De nós depende que a morte seja para muitos a consumação generosa do sacrifício oferecido a Cristo, glorificação suprema que o homem pode dar a Deus; ou a confirmação última, desesperada, de muitos anos de pecado, afronta máxima ao nosso divino Redentor, com que o homem pode coroar a sua vida de ingratidões. De nós depende que a morte seja para muitos um trânsito bendito para a luz eterna, para a glória, para o seio do sacramento do Amor; ou para o seio das Trevas, do ódio e da blasfêmia eterna. De nós depende, enfim, que tantas dores físicas e morais sejam a parcela bendita que o Corpo místico de Cristo vai juntando gloriosamente ao sacrifício do Calvário. Começemos por nós. Também nós temos angústias e cruces a sofrer e não sabemos aquilo que a Providência amorosa de Deus nos reserva. Não deixemos perder nenhuma. Siga o conselho que Nosso Senhor dava a Santa Matilde. Um dia em que pensava que a doença a tornava inútil, ouviu do Salvador estas palavras:

Depõe todas as tuas penas no meu Coração, e Eu lhes darei a perfeição absoluta que pode possuir o sofrimento. Confia-me cada uma das tuas penas. Como a minha paixão produziu frutos infinitos para o céu e para a terra, assim as tuas penas e tribulações, confiadas a mim, unidas ao meu sacrifício da Cruz hão-de atrair maior glória para os eleitos, novos méritos para os justos, o perdão para os pecados, e o alívio para as almas do Purgatório.

Pois não há nada que o meu Coração não possa tornar melhor,

visto que todo o bem no céu e na terra mana da bondade do meu Coração.

Ofereçamos as nossas dores, tristezas e sofrimentos pelos que padecem mais que nós. A nossa oração e os nossos sacrifícios são o melhor penhor de assistência de Jesus e sua e nossa Mãe, quando também chegar para nós a hora da despedida.

Festa de Iniciação do Ano Catequístico

No dia 17 de Outubro realizou-se esta singular festa que já vai tomando o seu lugar de honra no coração daqueles que desejam o bem da freguesia.

De manhã foi feito por 35 Catequistas o compromisso solene no final do Evangelho da Santa Missa e antes do Credo. Todos de vela na mão, na presença da Santíssima Trindade e diante de toda a paróquia os Catequistas com voz uníssona fazem o seu compromisso esperando com fé o auxílio Divino.

Todos os presentes assistem e com certeza do silêncio respeitoso em que todos se acham, fazem prece silenciosa ao Céu, por aqueles que os vão ajudar na educação de seus próprios filhos.

Da parte de tarde houve a sessão solene em que presidiu o Rev.^{mo} Snr. Abade, o Ex.^{mo} Snr. Presidente da Junta, pais, mães, catequistas e as crianças que na sua inocência infantil vão delirar a assistência com os seus cânticos apropriados.

Houve a distribuição de prémios.

Aos nossos ouvidos ainda ressoam as vózitas inocentes, olhos a brilharem de candura, sorrisos encan-

E' preciso um programa de VIDA CRISTÃ

Nossa Senhora indica-nos os meios da nossa santificação:

— a recitação quotidiana do Terço;

— o primeiro sábado de cada mês, dedicado ao Coração de Maria e santificado com a comunhão reparadora e com sacrifícios;

— a prática dos cinco primeiros sábados, com a confissão durante a semana, Comunhão e Terço e meditação sobre os mistérios do Rosário;

— Consagração do Mundo ao Seu Imaculado Coração.

As nossas consagrações, contudo, não devem ser simples palavras que nada valem, mas uma afectiva consagração a Deus da consciência, do coração e da vida.

E' preciso um programa de vida cristã e uma solene promessa de viver sob a especial protecção de MARIA.

Problemas pessoais

(Continuação da 3.^a página)

derem amanhã ganhar a vida e não se sentirem inferiorizados.

Espero que neste ponto possas fazer muito bem. O que é indispensável, é que ele tenha espírito cristão, acções dignas de um cristão, e boa vontade para se valorizar. Se assim for, ele mesmo quererá, sem grande insistência tua, instruir-se bastante para poder ler, compreendendo o que lê e dar elevação à sua vida, aproveitando o melhor possível e fazendo render o que nos dão as boas leituras.

Procura valorizar-te também e ajudá-lo desde já a elevar-se.

E! no que puder ajudar-te, continua a contar com a tua amiga

Maria

tadores, virados para os Catequistas:

E' verdade, é verdade,
E' verdade sim senhor
Vocês são os Mensageiros
P'ra Belinho ser melhor.

Catequistas:

Nós somos filhos de Deus
Irmãos de Cristo Jesus
A nossa herança é o Céu
A Pátria da eterna Luz.

Um Catequista